

Carta de Paulo

Aos

# COLOSSENSES

(3º ESTUDO)

## ORAÇÃO

### POR UMA IGREJA

#### FIEL

COLOSSENSES 1.9-12

REV. SILAS MATOS PINTO

#### 3º - ORAÇÃO

Oração foi o meio deixado por Deus para ser usado pelos homens para se chegarem à presença de Deus, desde o início da história humana. Através dela o homem se aproxima de Deus, conversa com Ele, faz seus pedidos, suas queixas, conta a sua dor e chora diante do único que pode consolá-lo.

Orar não é fácil, porque não é possível ver aquele a quem dirigimos nossa oração. Orar requer fé e confiança. Por isso não é fácil se aproximar dEle e muitos não têm essa ousadia, pois ela é conseguida com a compreensão de que Jesus nos deu acesso ao trono da graça de Deus. Sem fé em Jesus Cristo não existe razão para orações, pois Ele é o único mediador entre os homens e Deus (1ª Tm 2.5) e qualquer resposta às orações dependerá do que Ele fez e nunca do que o homem pode fazer.

A incompreensão desta proximidade levou ao primeiro crime da história. A incompreensão continua sendo a razão de muitos erros da igreja atual. A oração tem sido negligenciada por alguns e usada de modo errado por outros. Devemos saber mais sobre ela para agirmos corretamente e sermos beneficiados por ela.

Neste estudo trataremos sobre:

#### A ORAÇÃO DE PAULO PARA UMA IGREJA FIEL.

Em primeiro lugar, veremos: O MOTIVO DAS SUAS ORAÇÕES.

Normalmente oramos por quem está mal, desempregado, doente, com problemas familiares, preocupado ou ansioso. Oramos por quem está vivendo em rebeldia, rogando a Deus por seu retorno à sensatez. Oramos rogando a Deus que os problemas sejam resolvidos e a pessoa, alvo das orações, possa experimentar a paz.

Nesse texto, após mostrar que a Igreja de Colossos era uma igreja que o fazia dar graças a Deus porque ela era uma igreja de fé, amor ao próximo e tinha seus pés na terra, mas o coração nos céus, Paulo então diz: *“Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós”*.

Paulo não estava motivado a orar pela igreja dos Colossenses por causa de problemas, perseguições ou sofrimentos, mas porque a igreja continuava fiel, mesmo em meio a sofrimentos, provações e muitas tentações. Esse era um motivo justo para gastar tempo em oração.

É comum que oremos pelos filhos afastados, rebeldes e com problemas. Por eles intensificamos nossas orações, mas pelos filhos fiéis e tementes a Deus, pouco oramos. Paulo ensina que devemos orar por eles exatamente porque permanecem fiéis, para que assim permaneçam. A motivação da oração de Paulo foi a fidelidade daquela igreja.

Em segundo lugar, veremos **O PEDIDO CONTIDO NA SUA ORAÇÃO.**

É certo que gostamos de estar bem e pedimos sempre a Deus por uma vida segura, tranquila e saudável. Isso não é pecado, mas não pode ser a nossa única motivação, pois vivemos num mundo amaldiçoado por Deus, no qual o próprio Mestre avisou que enfrentaríamos sofrimentos, aflições e perseguições. Se o que pedimos é apenas uma vida tranquila na terra, fatalmente nos frustraremos, pois, a paz na terra pode ser momentânea, a saúde passageira, a paz e a tranquilidade podem ser impossíveis.

Temos de manter nossa esperança nos céus. Não podemos esperar viver na terra aquilo que nos está prometido apenas para o céu. Esse é um erro que nos fará desanimar e nos afastar de Deus.

O pedido de Paulo foi: *“De pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual”*.

Paulo revela que o mais importante na vida do crente é sua intimidade com Deus. A saúde espiritual do crente depende da sua proximidade com o Senhor, por isso ele diz: *“De pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade”*.

Por conhecer os nossos amigos e parentes próximos nós sabemos quais são os seus projetos, seus desejos, os gostos e os desgostos. A proximidade com eles nos faz conhecedores dos seus medos e anseios. E por conhecê-los sabemos o que os

fazem felizes ou tristes. E por conhecê-los saberemos o que dizer ou fazer para que se sintam bem. Saberemos, também, como estimulá-los ou consolá-los.

O maior desejo do crente fiel é agradar a Deus. Sua motivação para fazer ou deixar de fazer algo é a reação divina. Sua alegria nos dará contentamento e prazer de ter feito Deus feliz com nossas atitudes obedientes. Saber que Deus está feliz conosco nos faz satisfeitos e nos motiva a continuar tentando acertar.

Há em nós o medo de não agir corretamente. Temos medo de fazer algo errado e causar o Seu descontentamento conosco. Temos temor da Sua ira, e devemos ter mesmo, pois ele é poderoso, santo e puro.

Paulo ora para que os crentes conheçam a vontade de Deus. Não apenas isto, mas que *“Transbordeis”* no conhecimento da Sua vontade.

Conhecer a Deus e Sua vontade é o primeiro passo para acertar. Só conhecendo a Deus e Sua vontade é que teremos a oportunidade de acertar e assim nos sentiremos bem por termos feito aquilo que o agrada.

A Bíblia expressa a Sua vontade. Ela é a carta de amor de Deus por nós. Ela mostra o quanto Deus foi capaz de amar, perdoar e agir para o nosso bem, mesmo diante de nossa ingratidão e infidelidade. Ela mostra aquilo que o agrada e aquilo

que o desagrada. Cabe a nós conhecer a Sua vontade e cumpri-la.

A oração de Paulo não difere das orações dos pastores fiéis, que continuam orando para que os crentes conheçam a vontade de Deus e façam o correto, pois a fidelidade trará consequências positivas para suas vidas e os encherá das bênçãos divinas.

Em terceiro lugar, veremos **AS CONSEQUÊNCIAS ESPERADAS NA VIDA DOS CRENTES.**

Toda ação provoca uma reação, seja positiva ou negativa. Vimos o desejo paulino de que a igreja conhecesse a vontade de Deus. Na sequência veremos que conhecer a Sua vontade e fazer o que Lhe agrada provocará mudanças na vida do crente e Lhe trará benefícios espirituais e materiais.

***“A fim de viverdes de modo digno do Senhor”.***

Quando éramos incrédulos, como Paulo retrata em sua carta aos Efésios, *“Estávamos mortos em nossos delitos e pecados, e andávamos segundo o curso deste mundo, o príncipe da potestade do ar e segundo as inclinações da nossa carne e éramos, por natureza, filhos da ira”* (Ef 2.1,2). Nesse tempo agíamos de acordo com o senhor que dominava sobre nós e nos direcionava para nossa destruição. Mas, segundo a misericórdia divina, Ele nos tirou desse caminho de trevas e nos trouxe para o

reino da luz, para os braços do Filho bendito que nos deu a Sua própria vida.

Agora há uma nova motivação para vivermos de modo diferente. Não o agradaremos 100%, isso é certo. Não conseguiremos entrar nos céus por nossa fidelidade, e é por isso que somos *“Crentes”*, pois cremos que Cristo é que foi fiel e agradou a Deus e isso provocou a nossa aceitação.

Diante disto, passou a existir em nós um grande desejo de fazer a Sua vontade e agradá-Lo com a nossa vida. Percebemos que ela deve refletir a santidade e pureza daquele que deu Sua vida por nós e que devemos nos portar de modo digno daquele que nos representa nos céus, pois devemos representá-lo dignamente na terra.

***“Para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus”.***

Uma das descobertas que o crente faz é que a vida somente tem sentido se vivida para Deus. A razão da nossa existência não é nossa felicidade e bem-estar, mas a promoção da glória do nosso Criador. Enquanto nós estivermos no centro das atenções nós não conseguiremos cumprir a razão da nossa existência e também não conseguiremos ser felizes.

Nos preocupar em conhecer e cumprir a vontade do Senhor nos leva a viver *“Para o seu inteiro agrado”*. Não devemos fazer as coisas para nosso bem ou para nos satisfazer,

mas para agradá-lo. A promoção da glória de Deus provocará em nós a verdadeira alegria. A certeza de ter agradado a Deus provocará em nós o verdadeiro prazer.

Isto nos fará *“Frutíferos”*. Não há nada mais frustrante do que não produzir nada de útil. Uma vida sem propósito é triste, porém, saber que devemos agradar a Deus e agradá-lo fará de nós servos satisfeitos e os frutos desta união homem-Deus fará produzir em nós os frutos que seriam impossíveis numa vida que tinha como alvo a nossa satisfação.

***“Sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória em toda a perseverança e longanimidade”.***

A força que desejamos ter vem do Senhor. Nunca seremos fortes se estivermos distantes dEle. Essa força, antes desconhecida, é experimentada ao conhecer e praticar a Sua vontade.

O poder de Deus é imenso. Nenhum ser, seja humano, material ou espiritual, poderia detê-lo ou resistir à Sua vontade. Como Isaias nos ensina: *“Agindo Deus, quem o impedirá?”* (Is 43.13).

Esse poder está disponível aos Seus. Em Marcos 16.17,18, lemos: *“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera*

*beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.*

O poder de Deus está disponível para que, como Seus representantes, façamos a Sua obra. O poder de Deus deve ser usado para proclamação do Seu Filho e para que Seu nome seja conhecido na terra. O poder de Deus, assim como tudo o que Ele criou, deve promover a Sua glória.

Usar o poder de Deus para a Sua glória, provocará mudanças em nosso caráter. Passaremos a ser *“Perseverantes e longânimes”*. Não desistiremos facilmente diante das situações ruins. Também não seremos precipitados. Procuraremos o melhor momento para agir, de acordo com a vontade do nosso Senhor.

A mudança de comportamento provocará a produção de bons sentimentos em nós: ***“Com alegria, dando graças ao Pai”***.

Como disse Neemias 8.10, *“A alegria do Senhor é a nossa força”*. Quando vivemos para fazer a Sua vontade, preocupados em agradá-lo com o nosso modo de viver, mudanças positivas ocorrem no nosso ser e sentimentos, como a alegria, surgem em nós, nos fazendo pessoas mais agradáveis e úteis.

Pessoas que possuem tudo o que necessitam e vivem murmurando tornam-se desagradáveis. A alegria do Senhor em nós nos torna pessoas felizes e gratas. Paulo disse: *“Grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento”* (1ª Tm 3.6-12).

Saber que não merecemos nada da parte de Deus e saber o tanto que recebemos dEle, nos transforma em pessoas gratas que investirão tudo o que possuem para demonstrar sua gratidão a Deus que tudo, e de modo gracioso, fez por nós.

***“Que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz”***.

Deus nos tirou de uma situação terrivelmente ruim para nos colocar numa situação incomparavelmente maravilhosa. Nos tirou nas mãos do império das trevas e nos fez Seus filhos, adotados em Cristo. Esta nova situação, além das bênçãos incontáveis, nos trouxe também para uma condição nunca antes pensada: Nos fez herdeiros de Deus.

Somente os filhos herdam os bens do pai. Servos, empregados e amigos não herdam, mas os filhos sim. Não há nada que possamos fazer para nos tornar Seus herdeiros. Ninguém pode fazer nada para conseguir essa graça.

Essa foi uma atitude de Deus. Deus resolveu nos escolher, nos purificar com o sangue do Seu Filho, nos atraiu a si e nos salvou. Além disto tudo, nos fez seus herdeiros. Participantes da Sua glória, das moradas celestes que Jesus foi nos preparar e nos levará para lá, quando voltar em Sua glória para nos buscar.

Deus nos *“Fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz”*. Todo e qualquer mérito desta escolha e da recepção desta graça está nEle. Não há nada em nós que

poderia forçá-lo a nos fazer Seus herdeiros. Por isso, tendo este conhecimento, nos tornamos gratos a Ele.

Ao lermos textos como este, nós somos motivados a orar com mais afinco, a sermos mais próximo de Deus, pois esta proximidade só traz benefícios para nós. Uma igreja que hora é mais forte, mais resistente às provações e enfrentará os problemas com muito mais maturidade e sabedoria.

Paulo mostrou que não se deve orar apenas pelas igrejas que estão com problemas. Igrejas que estão sadias precisam das orações para que se mantenham fiéis e possa crescer na graça e no conhecimento do Senhor da igreja e tem mudanças necessárias para que se torne ainda mais útil para Sua obra.

Você, meu irmão, invista mais em oração. Gaste mais tempo com Deus. Crie, através da oração, uma intimidade tal que a vontade de Deus deixe de ser um segredo para ti, mas que ela se torne tão natural que fazer a Sua vontade seja parte da tua vida.

Que Deus nos abençoe!